

TROCA

Mudas de árvores podem ser retiradas no Viveiro Municipal

A retirada é feita mediante troca de alimentos e/ou milho

Redação DS

Acerola, caju, manga, jaca, tamarindo, pitanga, jambo roxo e amarelo, oiti e nim são algumas das muitas mudas de árvores frutíferas e ornamentais, além de mais de 20 espécies de mudas de árvores nativas que estão a disposição da população no Viveiro Municipal de Tangará da Serra.

Para a retirada dessas espécies, basta que a população troque alimentos não perecíveis e/ou milho. “A troca segue da mesma forma: a cada três mudas um quilo de alimento não perecível”, explica o coordenador do

Viveiro Municipal, Ede-mar Brol, destacando que o objetivo é incentivar o reflorestamento em Tangará da Serra.

Em relação a troca pelo milho, o coordenador explica que processo é diferente. Neste caso, em específico, a troca é feita somente com sacos de milho acima de 25 quilos,

“Uma contribuição social e ambiental com Tangará

sendo contabilizados um quilo por uma muda de árvore. “Saco de 25 quilos, 50 quilos (...) nesse caso a gente pega somente quan-

tidade maior”, destaca, ao explicar, porém, que em relação aos alimentos é diferente, aceitando quantidade menor. “Que vão para Prefeitura, onde dão o destino correto”.

Os alimentos são repassados as famílias carentes, cadastradas na Assistência Social. Já o milho é direcionado para suplementação da alimentação dos animais do Parque Municipal Ilto Ferreira Coutinho. “A gente convida as pessoas que queiram adquirir para que venham até o Viveiro, deem uma olhada e levem suas mudas, façam essa boa ação”.

Ao retirar as mudas, o coordenador explica que a pessoa recebe toda orientação necessária desde o plantio e cuidados que devem ser tomados. “Uma contribuição social e ambiental com Tangará da Serra”.



São várias espécies de plantas disponíveis

O Viveiro Municipal está localizado na Vila Goiás, próximo ao Estádio Municipal Porfirão, e fun-

ciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 11h e das 13h às 17h. (Com informações Gilvan Melo)



Cultivo do abacaxi

TANGARÁ DA SERRA

Agricultor familiar investe no abacaxi

Produtor aposta no cultivo da fruta e sonha em um dia produzir polpa

Canal Rural Mato Grosso

Quando mudou-se para o assentamento Antônio Conselheiro, em 2004, o Silvano sabia que dali em diante o sustento da família passaria a vir da terra. Só não imaginava que o cultivo de abacaxis seria o ganha-pão. Foi “por acaso” que a fruticultura ganhou espaço no sítio de 28 hectares. Ele conseguiu algumas mudas da fruta com uma empresa no município e – a partir delas – começou a produzir mudas melhores. Começava assim a história do Sítio Chapada, em Tangará da Serra. Mesmo com pouco co-

nhecimento sobre a cultura, o Silvano enxergou na produção de abacaxis uma oportunidade. Passou a buscar informações sobre manejo e a investir no negócio com o olhar no futuro, apesar das dificuldades. “Nós da agricultura familiar não temos recursos. Pagamos uma conta e temos que fazer outra se quisermos melhorar. Mas minha família não desistiu, a gente não corre de desafios”, comenta.

Em 15 anos ele conseguiu expandir a área de 1 para

“Pagamos uma dívida e já temos outra, mas não desistimos

cerca de 5 hectares. Mas o crescimento ainda não era suficiente para garantir a rentabilidade esperada. Era preciso avançar mais e, principalmente, tornar a atividade mais eficiente. Com esse pensamento, financiou a compra de maquinários e buscou orientação especializada. Foi o início de uma transformação na propriedade.

Agora são 17 hectares ao todo, dos quais 8 vão estar prontos para a colheita este ano. A grande expectativa, no entanto, está com os outros 9 hectares que vão ser colhidos em 2021 (o ciclo da cultura é de um ano e meio), que é justamente a área que foi plantada sob as orientações do agrônomo do Senar-MT.

Hoje, o abacaxi produzido no sítio é vendido principalmente na região de Tangará da Serra.